



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-866-3

DOI 10.22533/at.ed.663210103

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELEVÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FAMILIAR EM USUÁRIOS HIPERFREQUENTADORES

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro

Nelson Pena Milagre

DOI 10.22533/at.ed.6632101031

CAPÍTULO 2..... 10

AVALIAÇÃO DA TESTAGEM PARA HIV E SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS

Isabella Catafesta Timm

Amanda Gradaschi Corrêa

Gianna Truys Biscardi

Juber Mateus Ellwanger

Marina Melo Cabral

Bárbara Heather Lutz

DOI 10.22533/at.ed.6632101032

CAPÍTULO 3..... 16

BIOMATERIAIS BASEADOS EM CELULOSE BACTERIANA OBTIDOS DA CANA-DE-AÇÚCAR PARA APLICAÇÕES MÉDICAS

Glícia Maria de Oliveira

Alberto Galdino da Silva Junior

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Flávia Cristina Morone Pinto

Girliane Regina da Silva

Maria Danielly Lima de Oliveira

César Augusto Souza de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6632101033

CAPÍTULO 4..... 26

COVID-19 E A POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Roberta Martins Pereira

Natália Ribas Capuano

João Gabriel Goulart Zanon

João Pedro Martins Pereira

Caroline Oliveira da Silva

Debora Gramacho Troyli Pedrozo

Nicole Haddad de Almeida

Marina Brito Previdelli

DOI 10.22533/at.ed.6632101034

CAPÍTULO 5..... 34

DERMATOGLIFIA E PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO

HEMODIALÍTICO - O QUE PODEMOS ESPERAR?

Josiano Guilherme Puhle
Josiane Aparecida de Jesus
Matheus Ribeiro Bizuti
Eduardo de Camargo Schwede
Guilherme Vinicio de Sousa Silva
Lucas Medeiros Lima
Rudy José Nodari Júnior
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.6632101035

CAPÍTULO 6.....44

IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ANSIEDADE DE PACIENTES NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU-SE

Letícia Andrade Santos
Larissa Wábia Santana de Almeida
Felipe Silveira de Faria
Luana Rocha de Souza
Manuela Naiane Lima Barreto
Débora Cristina Fontes Leite

DOI 10.22533/at.ed.6632101036

CAPÍTULO 7.....51

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES DE MACEIÓ, ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Maria Clara de Sousa Lima Cunha
Lucas Nascimento Monteiro
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Paulo Henrique Alves da Silva
Voney Fernando Mendes Malta
Geovana Santos Martins Neiva
Gentileza Santos Martins Neiva

DOI 10.22533/at.ed.6632101037

CAPÍTULO 8.....57

LETALIDADE DAS EXPOSIÇÕES A RATICIDAS CUMARÍNICOS ATENDIDAS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL

Matheus Lomba Dasqueve
Andressa Luísa Dallago
Lívia Aurélio Andreoni
Anderson Roberto Machado dos Santos
Marina Becker Klein
Ariadne Garcia Leite

DOI 10.22533/at.ed.6632101038

CAPÍTULO 9.....65

MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA PORTADORES ASSINTOMÁTICOS DA SÍNDROME

DE LYNCH

Maria Tereza de Medeiros Leite Espínola
Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega
Carolina Feitosa de Oliveira
Darlana Nalrad Teles Leite
Emmanuel Renato Cavalcanti dos Santos
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.6632101039

CAPÍTULO 10..... 71

O IMPACTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA

Ricelly Pires Vieira
Sophia Porto de Castro
Bruna Benetti Pacheco
Breno Bueno Junqueira
Celso Henrique Denófrío Garrote
Ana Beatriz Ferro de Melo
Luiza Ferro Marques Moraes
Ana Beatriz Campos de Oliveira
Eduardo Chaves Ferreira Coelho
Letícia Romeira Belchior
Beatriz Saad Sabino de Campos Faria
Luiz Henrique Fernandes Musmanno

DOI 10.22533/at.ed.66321010310

CAPÍTULO 11..... 75

O POTENCIAL LIMITANTE DA HIPERTROFIA MAMÁRIA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMATIZADO

Maria Clara de Sousa Lima Cunha
Luiz Paulo de Souza Prazeres
Lisiane Vital de Oliveira
Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos
Helena Barreto Maia Gomes Cavalcanti
Igo Guerra Barreto Nascimento
Gardênia Maria Marques Bulhões
Lucas Nascimento Monteiro
Paulo Henrique Alves da Silva
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Voney Fernando Mendes Malta
Vinícius Vital de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66321010311

CAPÍTULO 12..... 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE E OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS DO ESTADO DO PARÁ

Marco Antonio Barros Guedes
Fernando Ferreira Freitas Filho
Alice Hermes Sousa de Oliveira

Wellyngton Castro Sousa
Marcos Paulo Oliveira Moreira
Bernar Antônio Macedo Alves
Marcos José Silva de Paula
Jatniel de Almeida Godinho Júnior
Solange Lima Gomes
Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.66321010312

CAPÍTULO 13..... 89

**PESQUISA DE PARASITOS DE CARÁTER ZONÓTICO EM ANIMAIS E EM SOLOS:
EXEMPLO DE MEDIDA PROFILÁTICA**

Mariana Soares de Almeida
Alexsandro Gonçalves dos Santos
Andreza Rosa Cabral
Cleyvison Monteiro Rocha
Érica Larissa Lima Figueiredo
Luana Pereira Maia
Antônio Fagundes de Brito Neto
Raíssa da Silva Santos
Edna Moura de Santana Brito
Ana Lúcia Moreno Amor

DOI 10.22533/at.ed.66321010313

CAPÍTULO 14..... 103

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS
AO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NUM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ**

Alicia Gleides Fontes Gonçalves
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Hellen Ruth Silva Corrêa
Phamela Regina Vasconcelos da Silva
Joyce Kelly Brito Araujo
Larissa Souza e Silva
Maria Odineia de Souza Silveira
Monique Nayla Souza
Alyssa Daniela Miranda de Aquino
Thaysa da Silva Garcia

DOI 10.22533/at.ed.66321010314

CAPÍTULO 15..... 109

**SIFILIS NA GESTAÇÃO DA ADOLESCENTE EM RIBEIRÃO PRETO: UM PANORAMA DA
ÚLTIMA DÉCADA**

Nárima Caldana
Cleusa Cascaes Dias
Caroline Roland Wiss
Mariana de Carvalho Cruz
Victória Leoni Pardi de Castro

DOI 10.22533/at.ed.66321010315

CAPÍTULO 16.....	117
SÍFILIS PRIMÁRIA EM ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO PRETO: UM RELATO DE CASO	
Nárima Caldana	
Cleusa Cascaes Dias	
Mariana Buccì Lopes	
Larissa Abrão Lucante Gonçalves	
Luiza Paulino Alves	
Maria Eduarda Campo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.66321010316	
CAPÍTULO 17.....	120
SINTOMATOLOGIA E ACHADOS DE IMAGEM DA TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gabriele Martins Schoeler	
Hanna Lucia Vitali Lobo	
Bruna Rodrigues Fonseca	
Bruna Carrerette Lima	
Ana Paula Cintra Bedim	
DOI 10.22533/at.ed.66321010317	
CAPÍTULO 18.....	132
USO DE ESTEROIDES E EFEITOS TÓXICOS RENAIIS	
Bruno Damião	
Rodrigo Leandro Dias	
Rafael de Lima Santos	
Carla Miguel de Oliveira	
Jéssica Magalhães Toledo	
Larissa Coelho de Carvalho Rosa	
Wagner Corsini	
Alessandra Esteves	
Wagner Costa Rossi Junior	
Fernanda Borges de Araújo Paula	
Maria Rita Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.66321010318	
CAPÍTULO 19.....	146
USO DO OMALIZUMABE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA GRAVE	
Louise Oliveira Pereira	
Priscila Ágape Pacheco Pereira Araújo	
Tiago Guimarães Reis	
Rosilene Maria Campos Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.66321010319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	157
ÍNDICE REMISSIVO.....	158

CAPÍTULO 13

PESQUISA DE PARASITOS DE CARÁTER ZONÓTICO EM ANIMAIS E EM SOLOS: EXEMPLO DE MEDIDA PROFILÁTICA

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 25/01/2021

Mariana Soares de Almeida

Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8857784844173316>

Alexsandro Gonçalves dos Santos

Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7782755740425403>

Andreza Rosa Cabral

Bacharela em Saúde. Discente do curso de Medicina - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3010351601936341>

Cleyvison Monteiro Rocha

Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1437152705839175>

Érica Larissa Lima Figueiredo

Bacharela em Saúde. Discente do curso de Medicina - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6177572117930523>

Luana Pereira Maia

Discente do curso de Medicina - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2761456420273476>

Antônio Fagundes de Brito Neto

Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9493857418652456>

Raíssa da Silva Santos

Bacharela em Saúde. Discente do curso de Medicina - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4224530789380575>

Edna Moura de Santana Brito

Graduada em Letras. Bacharela em Saúde. Discente do curso de Medicina - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3969259730504141>

Ana Lúcia Moreno Amor

Bióloga, Doutora em Biotecnologia em Saúde. Docente - CCS / UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6696697240626935>

RESUMO: Enteroparasitos são agentes etiológicos que podem encontrar no solo condições favoráveis para efetivação dos seus ciclos de vida. Cães e gatos podem contaminar o ambiente com parasitos que possuem potencial

zoonótico. Esse estudo compreende análise parasitológica de solos e fezes de animais, a fim de identificar formas parasitárias em praças públicas e em uma instituição de ensino superior do município de Santo Antônio de Jesus (Bahia - Brasil), no período de junho a agosto de 2018. Para análise das fezes adotou-se os métodos Willis e sedimentação por Mariano & Carvalho; para o solo, utilizou-se os métodos de sedimentação espontânea e Rugai. Foram analisadas 32 amostras de solo onde 26 (81,25%) foram positivas para algum enteroparasito. Referente às 20 amostras das praças públicas, 80% apontaram positividade; das 12 amostras do campus da instituição de ensino, 83,33% estavam positivas. Quanto as amostras de fezes, identificou-se que 24 (80%) encontravam-se positivas para a pesquisa parasitária. Os resultados comprovaram a elevada prevalência da contaminação parasitária nos solos pesquisados e a infecção de animais que circulam nesses ambientes no município em questão, evidenciando, a presença de locais perpetuadores de formas parasitárias de caráter zoonótico no interior do Brasil e o risco de infecção da população local. Sendo assim, fazem-se necessárias ações para não efetivação da tríade epidemiológica da infecção parasitária por meio de controle no trânsito dos animais no ambiente, bem como ações de educação em saúde e higiene pessoal e orientações quanto à realização de parasitológico de fezes regularmente com os animais domesticados que circulam nestes espaços. A realização deste tipo de pesquisa em fezes de animais e em solos colabora tanto para a Medicina Humana quanto para a Medicina Veterinária, estabelecendo-se como medida profilática importante para o não estabelecimento da tríade epidemiológica de infecções no local.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Saneamento Básico. Zoonoses.

RESEARCH OF ZONOTIC PARASITES IN ANIMALS AND IN SOILS: EXAMPLE OF PROPHYLACTIC MEASURE

ABSTRACT: Enteroparasites are etiological agents that can find favorable conditions in the soil for the effectiveness of their life cycles. Dogs and cats can contaminate the environment with parasites that have zoonotic potential. This study comprises parasitological analysis of soil and animal feces, in order to identify parasitic forms in public squares and in a higher education institution in the municipality of Santo Antônio de Jesus (Bahia - Brazil), from June to August 2018. For analysis of feces, Willis and sedimentation by Mariano & Carvalho methods were adopted; for soil, the methods of spontaneous sedimentation and Rugai were used. 32 soil samples were analyzed where 26 (81.25%) were positive for some enteroparasite. Regarding the 20 samples from public squares, 80% showed positivity; of the 12 samples from the educational institution's campus, 83.33% were positive. Regarding stool samples, it was identified that 24 (80%) were positive for parasitic research. The results confirmed the high prevalence of parasitic contamination in the surveyed soils and the infection of animals that circulate in these environments in the municipality in question, showing the presence of sites perpetuating parasitic forms of zoonotic character in the interior of Brazil and the risk of infection of the population place. Therefore, it is necessary to take actions to prevent the epidemiological triad of parasitic infection by controlling the movement of animals in the environment, as well as health and personal hygiene education and guidance on how to carry out parasitological feces regularly with the animals. domesticated animals that circulate in these spaces. The realization of this type of research in animal feces and in soil collaborates both for Human Medicine and for Veterinary Medicine, establishing itself as an important

prophylactic measure for the non-establishment of the epidemiological triad of infections in the place in question.

KEYWORDS: Public health. Basic sanitation. Zoonoses.

INTRODUÇÃO

O papel do solo, nas cidades, relaciona-se com as necessidades da sociedade que dele usufrui; construindo desde uma noção de pertencimento a tradições no terreno, além de funcionar como um importante reservatório de água, suporte essencial do sistema agrícola e atividades humanas. Todavia, este mesmo espaço, pode se tornar reservatório de vários patógenos e um desafio para a Saúde Pública, pois o solo constitui-se em um dos principais compartimentos da biosfera em termos de reservatório biológico (Cotta, 2016).

Zonas de elevado fluxo de pessoas e animais, como praças e parques públicos, constituem importante *loci* de infecção por geohelmintos tanto nas regiões urbanas quanto nas rurais. A utilização desses espaços por crianças, que muitas vezes aplicam práticas de higiene de modo ineficiente ou desconhecem as formas de infecção, auxilia a propagação e perpetuação desses agentes parasitários em determinadas regiões (Prestes et al., 2015).

Além disso, é largamente reconhecido o papel dos animais errantes como cães e gatos na Saúde Pública, visto que são importantes hospedeiros definitivos de vários parasitos com potencial zoonótico. Devido à facilidade desses animais de circular pelas vias públicas, estes podem contaminar o ambiente, uma vez que geralmente não recebem o tratamento antiparasitário adequado. Especificamente, formas evolutivas dos geohelmintos *Toxocara* e *Ancylostoma*, estão presentes em variados locais; e, no solo, encontram os nutrientes fundamentais para a efetivação dos seus ciclos de vida. Em seus hospedeiros definitivos possuem o habitat intestinal, contudo pelo potencial zoonótico que apresentam, suas espécies que infectam animais, podem provocar outras parasitoses, como por exemplo, Larva Migrans Visceral (para o *Toxocara canis*) e Larva Migrans Cutânea (para os ancilostomídeos *Ancylostoma caninum* e *Ancylostoma brasiliense*), constituindo-se o humano como hospedeiro acidental destas (Katagiri et al., 2007; Vasconcellos et al., 2006).

A histórica negligência com as infecções parasitárias está relacionada à necessidade de melhorias nas políticas sociais, ambientais e de saúde (Mascarini-Serra et al., 2010). Já que populações vulneráveis socioeconomicamente são acometidas por infecções e reentrâncias das mesmas parasitoses nas mesmas comunidades (Camargo e Camargo, 2017). Portanto, o aspecto socioeconômico é basilar para a compreensão da prevalência destas. Fazendo-se relevante o diagnóstico de agentes de zoonoses, pois além de representarem um risco importante para a morbimortalidade animal, também oferecem risco à saúde humana, sobretudo crianças, idosos e indivíduos imunocomprometidos (Lima et al., 2010).

Constata-se esse cenário ao analisar que, medidas educativas, comprovadamente

menos dispendiosas e mais eficientes que tratamentos, preconizadas por órgãos de monitoramento, baseadas em nações que controlaram geohelmintoses, não são realizadas para muitas comunidades de países em desenvolvimento (Mascarini-Serra, 2010; Pedrosa et al., 2014). O desconhecimento da população acerca de suas próprias mazelas, a coloca distante de uma discussão efetiva e embasada com agentes públicos, visando a uma solução robusta.

O cenário no qual se insere o Recôncavo da Bahia não se dissipa dessa perspectiva, assim, o presente estudo, constituindo-se como um elemento importante na profilaxia de parasitoses, teve por objetivo a pesquisa e a análise da contaminação de solos e de fezes de cães e gatos por parasitos intestinais em parques e praças públicas no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

MATERIAL E METÓDOS

Estudo de natureza transversal e descritivo, foi desenvolvido em praças distintas e no Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB) do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, no período de junho a agosto de 2018, no qual foram analisadas amostras de solos e de fezes de cães e gatos que circulam nestes ambientes.

Considerando-se a logística do encontro de fezes de animais ou da presença de um solo menos duro e mais arejado, os ambientes pesquisados não coincidiram em sua totalidade para a pesquisa em ambos os materiais, tendo como critério de seleção solos de areia ou terra de fácil manuseio e/ou locais com grande circulação de animais e de humanos.

Dessa forma, utilizando-se a amostragem por conveniência, foram selecionadas cinco praças para coleta das fezes de animais dos seguintes bairros: Renato Machado, São Benedito, Salgadeira, Urbis IV e Urbis, sendo coletadas um total de 30 amostras de fezes, com aspecto de não ressecadas, seis por praça, sendo cada uma de animal diferentes (a partir da observação presencial da defecação animal no período da manhã). A quantidade de amostras utilizadas neste estudo foi decorrente do número de fezes existentes nas praças nos dias de coleta.

As amostras de fezes foram coletadas e armazenadas individualmente, em sacos estéreis, sendo levadas, imediatamente após a coleta, às dependências do Laboratório de Parasitologia, do CCS/UFRB. Cada amostra foi identificada por iniciais das praças nos quais foram recolhidas e números para diferenciar amostras de uma mesma região e submetidas a dois métodos de análises laboratoriais: Willis e Sedimentação por Mariano & Carvalho (Mariano et al., 2005), de acordo com Lopes et al. (2016).

Quanto a coleta das amostras de solo, os locais selecionados foram as praças dos seguintes bairros: Renato Machado, Salgadeira, Zilda Arns, Urbis I e Urbis IV e em

ambientes do CCS/UFRB, enquanto Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada.

Em cada praça foi coletada no período matutino, um total de 4 amostras de aproximadamente 100 g cada, pesadas no local com balança portátil e armazenadas em embalagens estéreis descartáveis devidamente identificadas de acordo com Amor et al. (2018) e Andrade et al. (2018). Foram realizadas coletas em dois pontos distintos dessas praças com base no fluxo maior de pessoas e, para cada um, retiradas amostras em duas profundidades (uma superficial e a 10 cm da superfície) efetuadas com auxílio de régua comum.

Já na IES foram realizadas coletas em seis pontos distintos escolhidos dentro do próprio campus com base no fluxo maior da comunidade, sendo estes a Residência Universitária, o Pavilhão de Aulas, o Pavilhão de Laboratórios, o Campo de Futebol, o Pavilhão Multidisciplinar e o Prédio do Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional (SANUTRI), conforme os métodos utilizados nas coletas efetuadas nas praças. Totalizando 32 amostras dos solos processadas e analisadas pelos métodos laboratoriais parasitológicos de sedimentação espontânea e Rugai como visto em Andrade et al. (2018).

Para as análises das amostras de fezes e de solo, foram utilizadas técnicas que permitissem a pesquisa de diversas formas parasitárias presentes nestas amostras. As técnicas de análises laboratoriais para ambos os materiais e as leituras das lâminas foram realizadas nos mesmos dias das coletas, por acadêmicos da área da saúde, previamente treinados para tal.

Ao final da análise microscópica das amostras, os dados obtidos foram tabulados por meio do aplicativo Excel Microsoft, por se tratar de amostra por conveniência, não foram realizadas análises estatísticas.

Não foi necessária submissão em Comissão de Uso de Animais pois estes não foram manipulados diretamente, apenas sendo coletadas o material fecal liberado pelos animais (cães e gatos) espontaneamente nas praças. Considerando as praças ambientes públicos e que as coletas de solos não comprometeram a paisagem local, foi solicitada permissão apenas para a coleta do solo nos ambientes da Instituição de Ensino Superior.

Há de se destacar que este estudo é fruto de um projeto de pesquisa elaborado e executado por estudantes e monitores no componente curricular CCS223 – Métodos de Diagnósticos Laboratoriais no período letivo 2018.2, que se baseou no uso das metodologias ativas ou (inov)ativas na metodologia de ensino do componente, por meio de projetos, onde o estudante torna-se o protagonista do seu ensino, um ser ativo que interage e se engaja melhor, empreendendo e tendo como consequência a construção do conhecimento que é o aprendizado (Filatro e Cavalcanti, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise microscópica do material demonstrou que, das 32 amostras de solos

analisadas, 26 (81,25%) foram positivas para algum enteroparasito (**Figura 1A**). No que se refere às amostras dos solos e a suas diferentes profundidades, foram coletadas 16 amostras da superfície e 16 da profundidade de 10 centímetros para cada ponto. Todos os materiais coletados da superfície (100%) e 62,5% da profundidade de 10 cm foram positivos para algum parasito. Das 30 amostras analisadas de fezes dos animais, 24 (80%) estavam positivas para pesquisa de ovos, larvas e/ou cistos, enquanto que 6 (20%) encontravam-se negativas (**Figura 1B**).

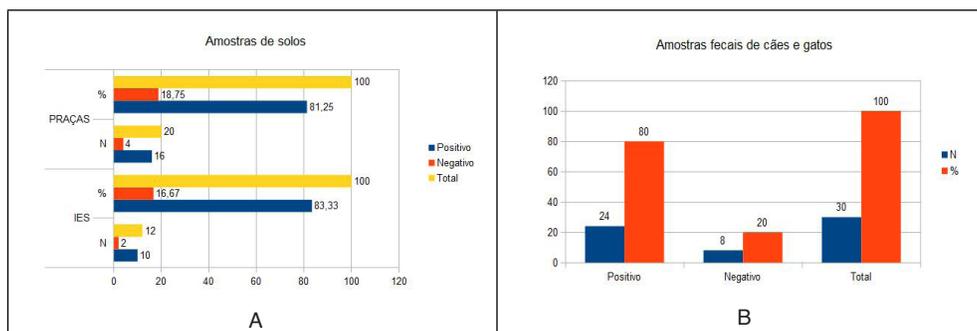


Figura 1 – Frequência e percentual de positividade para formas parasitárias nas amostras de solos (A) e de fezes de cães e gatos (B) – Santo Antônio de Jesus, 2018.

Fonte: Os autores.

Em relação aos animais, cães e gatos, suas fezes podem se constituir como importantes contaminantes biológicos e possíveis veículos de transmissão de parasitos entre animais e entre estes e humanos, principalmente aqueles que entram em contato direto ou indireto com fezes e solos contaminados (Lopes et al., 2016). A análise parasitológica das amostras de fezes de animais deste estudo evidenciou dois tipos de helmintos, sendo que o mais prevalente foi o *Ancylostoma spp.* (n=20), seguido de *Toxocara spp.* (n=8). Dentre as amostras que foram positivas para *Ancylostoma sp.*, em 6 foram encontradas larvas rabditóides e filarióides, sendo essas últimas infectantes ao homem. Além disso, quanto a presença de cistos de protozoários diversos, 6 amostras estavam positivas. A espécie mais prevalente foi a *Entamoeba coli* (n=4), *Endolimax nana* e *Iodamoeba spp.* (n=2 cada um) (**Tabela 1**). Estas últimas espécies, apesar de não serem patogênicas para humanos, podem infectá-los e viverem como comensais no intestino grosso, evidenciando a infecção oral-fecal prévia (Brito et al., 2013).

Tais dados são de fundamental importância para a Saúde Pública, uma vez que estes parasitos zoonóticos, como salientado anteriormente, podem acarretar doenças parasitárias em humanos, como a dermatite na Larva Migrans Cutânea (LCM), popularmente denominado “bicho geográfico”, ocasionada pelo contato da pele humana com o solo ou

fezes contaminados com conseqüente penetração de larvas de *Ancylostoma spp.* (Katagiri et al., 2007; Vasconcellos et al., 2006). Ao penetrarem na epiderme, essas larvas se deslocam no tecido subcutâneo promovendo reações inflamatórias acompanhadas por prurido intenso e lesões cutâneas de aspecto serpiginosa, observadas mais frequentemente nos membros inferiores.

Parasitas encontrados	N
<i>Ancylostoma spp.</i>	20
<i>Toxocara spp.</i>	8
<i>Entamoeba coli</i>	4
<i>Endolimax nana</i>	2
<i>Iodamoeba spp.</i>	2

Tabela 1 - Frequência de parasitos identificados nas amostras fecais de cães e gatos de praças públicas - Santo Antônio de Jesus-BA, 2018.

Fonte: Os autores.

Já a infecção humana pela ingestão de alimentos contaminados por ovos de *Toxocara spp* pode resultar na Larva Migrans Visceral (LMV) (Vasconcellos et al., 2006). Esta parasitose é caracterizada pela migração dessas larvas através de órgãos como o pulmão, fígado e cérebro, causando repercussões patológicas nesses órgãos de ação (Francisco et al., 2008).

Na maioria das amostras foi identificada monoinfecção (70%). Nas amostras com poliinfecção (30%), 6 amostras estavam positivas para dois agentes e 3 amostras para três agentes distintos (**Tabela 2**). Observou-se com maior frequência a associação entre *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.* (16,6%), sendo estes parasitos os mais comumente encontrados neste e em outros estudos (Francisco et. al., 2008; Lopes et al., 2016).

Entre as 20 amostras de solos referentes às praças públicas analisadas, os resultados apontaram positividade em 16 destas (80%), com prevalência de formas helmínticas em relação a protozoários (Tabela 3).

Já no campus do CCS/UFRB foram coletadas 12 amostras de solos, sendo 83,33% positiva (**Figura 1A**) (66,6% para helmintos e 33,4% para protozoários) (**Figura 2**). Os resultados apresentados comprovam a contaminação por geohelmintos em todos os pontos escolhidos no CCS/UFRB e nas praças pesquisadas em Santo Antônio de Jesus-BA. Na Instituição houve constatação da variação dos resultados de acordo com o tipo do solo, encontrando mais diversidade de parasitos em locais onde o solo era menos compactado, como por exemplo, no ambiente próximo ao espaço SANUTRI. Não foi possível registrar

as espécies encontradas (para helmintos e protozoários), pela ausência de uma chave de identificação parasitária no momento da pesquisa.

Parasitas identificados	N	%
<i>Ancylostoma spp. + Toxocara spp.</i>	5	16,6
<i>Ancylostoma spp. + Iodamoeba spp.</i>	1	3,3
<i>Toxocara spp. + Ancylostoma spp. + Iodamoeba spp.</i>	1	3,3
<i>Toxocara spp. + Endolimax nana + Entamoeba coli</i>	1	3,3
<i>Ancylostoma spp. + Entamoeba coli + Endolimax nana</i>	1	3,3
Total	9	30

Tabela 2 – Grau de parasitismo identificado nas amostras fecais de cães e gatos - Praças públicas em Santo Antônio de Jesus-BA, 2018.

Fonte: Os autores.

Parasito / Praça	Zilda Arns	Renato Machado	Salgadeira	Urbis I	Urbis IV	TOTAL
Protozoários (n)						
<i>Endolimax nana</i>	1	0	0	0	0	1
<i>Entamoeba coli</i>	0	0	0	1	1	2
Protozoários não identificados – formas diversas (císticas, ciliados e flagelados)	3	2	1	3	2	11
Helmintos (n)						
Ancilostomídeos (ovos e larvas – filariídeos e rabditóides)	5	6	5	2	3	21
<i>Trichuris spp.</i> (ovo)	0	1	0	0	1	2
<i>Ascaris lumbricoides</i> (ovo)	0	1	0	0	0	1
Helminto não identificados – formas diversas (ovos e adultos de vida livre)	3	3	0	2	2	10

Tabela 3 - Resultados das análises parasitológicas em solos de praças do município de Santo Antônio de Jesus- BA, 2018.

Fonte: Os autores.

A presença de parasitos de animais contaminando o solo das praças está relacionado a presença constante de cães e gatos, uma vez que não existem medidas de controle de sua circulação nesses locais, podendo ocorrer a eliminação de formas parasitárias infectantes no solo (**Tabelas 2 e 3**).

As praças são muito frequentadas por adultos e idosos, que as procuram em busca de lazer e socialização. Enquanto que os parques infantis e áreas de recreio são locais mais frequentados por crianças, por se tratarem de espaços de entretenimento onde estas podem brincar. Estes locais, geralmente tranquilos e aparentemente seguros, compõem muitas cidades interioranas. Porém, a areia e o solo destes espaços estão sujeitos a serem contaminados com parasitos que podem resultar em diversos problemas de saúde pública (Nazaro; Amorim; Silva, 2016; Mascarenhas e Silva, 2016), alguns relatados anteriormente.

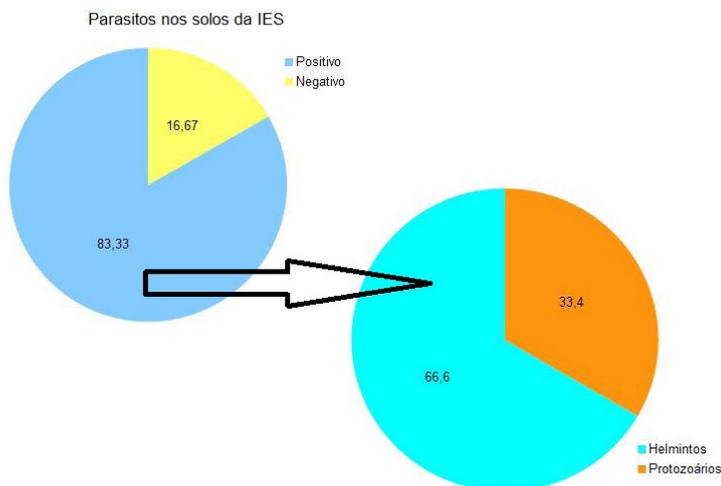


Figura 2 – Resultados da contaminação dos solos da Instituição de Ensino Superior.

Fonte: Os autores.

Na região do Recôncavo da Bahia é visível o descaso com o manejo do solo, pois há a utilização deste, tanto o urbano como o rural, como depósito de variados resíduos (Farias; Souza; Sukerman, 2015). Por exemplo, na praça da Urbis IV visualiza-se maior diversidade dos parasitos encontrados (**Tabela 3**), fato que pode ser atribuído ao fato de que, no momento da coleta das amostras, havia lixo em considerável quantidade em vários pontos e nas ruas próximas, com a presença de animais como cães, gatos e urubus com livre circulação, que danificavam os sacos de lixo e espalhavam seu conteúdo pelo ambiente, propiciando a perpetuação da contaminação de reservatórios e elevando o encontro de parasitos com potencial zoonótico neste local.

Em estudos sobre contaminação por geoparasitos de solos são comuns resultados positivos para larvas rabditoides e filarioides, ovos de *Toxocara* spp. e ovos e adultos de ancilostomídeos (Andrade et al., 2018; Pedrosa et al., 2014). Entretanto, neste estudo não

foram encontrados ovos de *Toxocara* spp. nos solos pesquisados, em concordância com os trabalhos de Amor et al. (2018) em solos da mesma IES e de praças do mesmo município pesquisado neste estudo e em período anterior e nos dados de Moraes et al. (2016) em solos de praças públicas de Quirinópolis-GO.

Além disso, no presente estudo foi constatada a contaminação de 80% das amostras de solos das praças, apresentando um resultado elevado de contaminações. Valores semelhantes foram encontrados por Nazaro, Amorim e Silva (2016) em praças de Patos-PB e por Andrade et al. (2018) em residências de uma região rural do município Santo Antônio de Jesus (Bahia), que constataram contaminação, respectivamente, em 75% e 98,1% das amostras de solo. Também há concordância de resultados com o estudo de Mello, Mucci e Cutolo (2011), que confirmaram a contaminação em 83% das amostras de solos das praças da Zona Leste de São Paulo. E nas pesquisas feitas por Pedrosa et al. (2014), em praias de Fortaleza - CE, foram encontradas 72,2% de amostras de areia positivas, estando esses resultados também de acordo com os encontrados neste estudo; sendo a relevância deste devido ao fato de a composição do solo dos parques infantis ser similar às praias.

Tal resultado não corrobora com os encontrados por Rocha et al. (2011), em praias de Santos (SP), por Silva et al. (2013), em vias públicas, domicílios e praças de Guaranhuns (PE) e por Prestes et al. (2015), em praças de municípios do Rio Grande do Sul, que encontraram respectivamente 32,3%, 31,1% e 41% das amostras de areia e de solo analisadas. Também há uma discordância com os valores encontrados por Amor et al. (2018), que encontraram 55% de amostras positivas, em pesquisa realizada no ano 2015 na maioria das praças desse estudo. Tal discrepância pode estar relacionada às condições climáticas do momento da coleta, com o solo mais úmido devido a chuvas nos dias anteriores às coletas, enquanto que, no estudo supracitado, elas eram coletadas nas manhãs de dias ensolarados.

Outro estudo em condições climáticas semelhantes foi o de Motazedian et al. (2006), realizado no período de um ano em praças públicas e playgrounds de Shizan, Sul do Irã. Na estação chuvosa foram encontrados resultados positivos nas amostras analisadas, destacando o índice de 22,2% para a área de coleta com maior positividade. Enquanto que as amostras coletadas na estação seca não apresentaram contaminação, demonstrando a influência da sazonalidade na positividade das amostras.

Quanto ao resultado positivo de 83,3% das amostras de solo da IES pesquisada, pode-se perceber também uma divergência dos índices de positividade encontradas por Amor et al. (2018) na mesma IES, que foram 55,6% das amostras analisadas. Porém, o presente estudo concorda com os resultados de Negreiros Junior et al. (2018), que encontraram contaminação por larvas em todas as amostras coletadas no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande (PB). O espaço universitário, sobretudo em instituições públicas, é característico pelo elevado fluxo de pessoas e, da mesma forma, como no CCS/UFRB, de animais como cães e gatos. A ausência do controle

específico para estes últimos, associada aos solos expostos da respectiva IES, promove a dispersão de endo e ectoparasitos no ambiente universitário.

Os resultados obtidos, em conjunto com estudos realizados anteriormente, demonstram a permanência, mesmo em zonas urbanizadas, de locais perpetuadores de agentes de infecções no Brasil; em muitos casos, a resolutividade é elevada, bastando a adoção de medidas simples e de baixo custo, como a instalação de coberturas, no caso de locais com solo exposto e que são utilizadas como *playground*, ou mesmo, a limitação do acesso de animais aos mesmos, sobretudo, quando há a presença constante de infantes e, em alguns casos, adultos nestes locais (Nogari et al., 2004). Porém, essas medidas são específicas e não abrangem todos os ambientes; pois, então, concomitante a práticas de manutenção da qualidade e segurança do solo de áreas públicas, empoderar os que convivem nesse espaço, através da pulverização adequada de informações sobre higiene pessoal, como, também, da gestão dos seus resíduos, constituem medidas profiláticas efetivas para as parasitoses causadas por geohelmintos.

Em época de pandemia pelo novo coronavírus, há alguns questionamentos sobre a possibilidade de transmissão humano-animal, não havendo, ainda, nenhuma informação científica comprovada de que cães e gatos sejam efetivamente importantes transmissores na cadeia epidemiológica da doença provocada por este vírus, a COVID-19, sendo necessários mais estudos e o monitoramento contínuo tanto de animais domesticados quanto os errantes. Dessa forma, o conhecimento das interações patógenos-hospedeiros e o encontro deste no ambiente em que circulam são importantes para uma melhor compreensão da rápida evolução, adaptação e disseminação desse vírus e demais patógenos em todo o mundo. Os trabalhos relacionados com o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2), causador da COVID-19, continuam sob investigação acelerada, procurando entender a etiologia das zoonoses virais emergentes, bem como seu impacto na saúde humana individual e coletiva (Lorusso et al., 2020; Martins et al., 2020). Assim, orientações quanto à saúde de animais (cães e gatos) e o controle de contaminantes biológicos no solo, são medidas profiláticas preventivas importantes que deverão ser tomadas por governantes e população local.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível perceber o risco de contaminação com parasitos intestinais nos solos das praças expondo a população local ao contato com possíveis parasitos de caráter zoonótico, principalmente crianças, visto que três das cinco praças pesquisadas possuíam locais específicos para o público infantil e seus momentos de lazer. Dessa forma, durante tais momentos de lazer e, conseqüentemente, contato direto com o solo, há probabilidade da infecção desses indivíduos por estes parasitos, principalmente através de penetração cutânea de larvas destes ou até mesmo pela ingestão indireta e

direta de solo contaminado com ovos ou cistos, na medida em que a ausência de práticas e condutas favoráveis prevalecerão.

Dessa forma, é de suma importância ações de educação em saúde que visem a conscientização da importância de medidas sanitárias, assim como comportamentos de higiene pessoal adequados, a exemplo de lavar as mãos após o contato com a terra, uso de calçados e manter as unhas curtas a fim de evitar condutas favoráveis à proliferação e contaminação de tais parasitos.

Além disso, o crescente número de cães domiciliados, peridomiciliados e errantes, de modo geral, em todo o Brasil, associado ao livre acesso destes animais a locais de concentração humana, aumenta o risco de infecção. Por isso, algumas maneiras para minimizar a frequência de parasitos nos parques infantis podem ser empregadas por órgãos competentes, por meio de políticas públicas, a exemplo da implementação da realização de exames parasitológicos periódicos e vermifugação nestes animais.

Através, por exemplo, de medidas simples como a utilização de cercas como artifício para impedir que os animais não domiciliados, que são bastante comuns em áreas urbanas, tenham acesso a esses locais de recreação e deste modo não consigam efetivar a contaminação deste solo, assim causando uma possível diminuição do número de parasitos presentes no solo.

Em relação a IES, a presença de ovos e larvas infectantes nos solos também foi bastante frequente, o que pode ser explicado por os animais possuem livre circulação, que podem estar contribuindo a ocorrência ciclos de zoonoses parasitárias no ambiente. Sendo assim, se fazem necessárias também ações de controle desses animais e seu tratamento para que haja um controle do ciclo de vida dos geoparasitos e a diminuição da tríade epidemiológica da infecção presente nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

Amor ALM, Fonseca CHA, Brito EMS, Trzan GFL, Andrade RS, Albuquerque WA, Reis LB, Miranda FS, Santos GA. **Encontro de formas parasitárias no solo: manutenção de um ambiente contaminante propício a infecções e reinfecções.** In: Amor ALM et al. Saúde, alimentos e meio ambiente no Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA: Editora UFRB, 2018. 161p; p.41-52.

Andrade RS, Albuquerque WA, Miranda FS, Marques BC, Mota LHS, Santos RS, Silva IMM, Amor ALM. **Presence of enteroparasites in the environment and the resident population in a rural community in Santo Antonio de Jesus in the Reconcavo da Bahia, Brazil.** Journal of Tropical Pathology, v.47, n.1, p.31-45, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpt.v47i1.5235.4>

Brito AMG, Melo CM, Reis AA, Brito RG, Madi RR. **Protozoário comensal em amostra fecal: parâmetro para prevenção de infecção parasitaria via fecal-oral.** Scire Salutis, Aquidabã, v.3, n.2, p.17-22, 2013.

Camargo EAF; Camargo JTF. **Educação em Saúde e Parasitologia: uma experiência integradora.** Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 2, n. 3, 2017.

Cotta SR. **O solo como ambiente para a vida microbiana.** In: Cardoso EJBN. Microbiologia do solo. 2.ed, Piracicaba: ESALQ, 2016, p.23-35.

Farias PS, Souza LS, Sanches SRS. **Conscientização da importância da conservação do solo por meio de atividade prática em escolas públicas de ensino médio do estado da Bahia.** Revista Extensão, v.9, n.1, 2015.

Filatro A, Cavalcanti CC. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Francisco MMS, Silva RC, Figueiredo DLV, Souza JN, Ramalho PCD, Caetano AL. **Prevalência de ovos e larvas de *Ancylostoma* spp. e de *Toxocara* spp. em praças públicas da cidade de Anápolis-GO.** Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. v.12, n.1, 2008.

Katagiri S, Oliveira-Sequeira TCG. **Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico.** Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007.

Lima AMA, Alves LC, Faustino MAG, Lira NMS. **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE).** Ciênc. Saúde Coletiva, vol.15, supl.1, Rio de Janeiro, 2010.

Lopes WFL, Santos ES, Conceição CS, Santos SAD, Alves JVV, Amor ALM. **Presença de parasitos zoonóticos em fezes de cães domiciliados e de abrigo da região do Recôncavo da Bahia – Brasil.** Arquivos de Pesquisa Animal, v.1, n.1, p.32-54, 2016.

Lorusso A, Calistri P, Petrini A, Savini G, Decaro N. **Novel coronavírus (SARSCov-2) epidemic: a veterinary perspective.** Veterinaria Italian 2020.

Mariano MLM, Carvalho SMS, Mariano APM, Assunção FR, Cazorla IM. **Uma nova opção para diagnóstico parasitológico: método de Mariano & Carvalho.** NewsLab - edição 68, 132-140, 2005.

Martins OF, Gomes NRS, Freitas DRJ, Evangelista LSM. **DCOVID-19 e os animais domésticos: há alguma evidência de relação entre eles?** J Health Biol Sci. 2020 J; 8(1):1-6.

Mascarenhas JP, Silva DS. **Presença de parasitos no solo das áreas de recreação em escolas de educação infantil.** Journal of Nursing and Health, v.1, n.1, p.76-82, 2016.

Mascarini-Serra LM, Telles CA, Prado MS, Mattos SA, Strina A, Alcântara-Neves NM, Barreto ML. **Reductions in the prevalence and incidence of geohelminth infections following a city-wide sanitation program in a Brazilian Urban Centre.** PLoS Negl Trop Dis, v.4, n.2, p. e588, 2010.

Mello CS, Mucci JLN, Cutolo SA. **Contaminação parasitária de solo em praças públicas da Zona Leste de São Paulo, SP – Brasil e a associação com variáveis meteorológicas.** Rev. de Patologia Trop.. 40(3): 253-262, 2011.

Moraes IZ, Rocha AFS, Neto JL, Costa RRGF. **Ocorrência de parasitos zoonóticos em praças da cidade de Quirinópolis-GO.** XVII SIMBIO: Simpósio de Biologia – Impactos Ambientais. Campus Quirinópolis: UEG, 2016.

Motazedian H, Mehrabani D, Tabatabaee SHR, Pakniat A, Tavalali M. **Prevalence of helminth ova in soil samples from public places in Shiraz.** EMHJ - Eastern Mediterranean Health Journal, 12(5): 562-565, 2006.

Nazaro ODS, Amorim MR, Silva AM. **Pesquisa de helmintos e protozoários de caráter zoonóticos no solo de praças públicas no município de Patos – PB.** Temas em Saúde, João Pessoa, v.16, n.3, 2016.

Negreiros Júnior CEM, Oliveira TMT, Mendes TC, Silva GGD, Medeiros JS. **Contaminação ambiental por larvas de helmintos no solo do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba.** In: Anais do III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande-PB. Editora Realize, 2018.

Nogari F, Soto FRM, Risseto MR, Souza O. **Programa de tratamento e controle de doenças parasitárias em cães e gatos de proprietários de baixa renda no município de Ibiúna.** Revista Ciência em Extensão, [S.l.], v1, n2, p.137-148, 2004.

Pedrosa EFNC, Cabral BL, Almeida PRSF, Madeira MP, Carvalho BD, Bastos KMS, Vale JM. **Contaminação ambiental de areia de praias de Fortaleza – Ceará.** J Health Biol Sci., v.2, n.1, p.29-35, Fortaleza, 2014.

Prestes LF, Santos CV, Gallo MC, Villela MM. **Contaminação do solo por geohelmintos em áreas públicas de recreação em municípios do sul do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.** Rev. Patol. Trop; 44(2): 155-162, 2015.

Rocha S, Pinto RMF, Floriano AP, Teixeira LH, Bassili B, Martinez A, Costa SOP, Caseiro MM. **Environmental analyses of the parasitic profile found in the sandy soil from the Santos municipality beaches, SP, Brazil.** Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, v.53, n.5, 2011, p. 277-281.

Silva NMM, Macedo LO, Ferreira ECCB, Pereira TA, Souza WF, Silva PA, Carvalho GA. **Pesquisa de ovos e larvas de parasitos com potencial zoonótico no solo de bairros de Garanhuns, Pernambuco, Brasil.** In: Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - XIII JEPEX, Recife-PE.2013.

Vasconcellos MC, Barros JSL, Oliveira CS. **Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ.** Revista de Saúde Pública, v.40, p.321-323, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 52, 54, 55, 56, 75, 103, 105, 109, 114, 118

Ansiedade 7, 8, 44, 46, 48, 49, 76, 149

Anticoagulantes 58

Autoimagem 76

Avaliação 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 15, 18, 19, 31, 35, 37, 40, 53, 57, 60, 61, 62, 87, 88, 115, 118, 128, 129, 135, 136, 138, 145, 148, 156

Avaliação familiar 1, 3, 4, 5

C

Cana-de-açúcar 16, 17, 18, 21

Câncer 36, 37, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Celulose 16, 17, 18, 20, 23, 24

Coronavírus 26, 27, 28, 30, 99, 101

D

Dermatoglia 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42

Doença 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 19, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 56, 69, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 99, 105, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 147, 148, 149, 152, 155

Doença renal crônica 34, 35, 37, 41, 42

E

Enfermidade da mama 76

Enteroparasitoses 103, 104, 105, 107, 108

Estresse pós-traumático 1, 8

F

Feridas 17, 19, 23

G

Gravidez 26, 27, 28, 29, 30, 32, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 114

H

Hemodiálise 34, 36, 38, 39, 40, 42

Higiene 31, 90, 91, 99, 100, 104, 108

Hiperfrequentador 1, 5, 8

HIV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 72, 73, 74, 77, 115, 118, 128

I

Idosos 72, 73, 74, 91, 97

Infecções 10, 11, 12, 13, 15, 26, 27, 28, 52, 54, 71, 72, 86, 90, 91, 99, 100, 113, 117, 149, 154

Infecções sexualmente transmissíveis 10, 11, 13, 15, 52, 54, 71, 72, 113, 117

L

Leptospirose 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Lesões 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 53, 66, 68, 95, 118, 123, 124, 129, 147, 148, 149, 153

Linha de vida de Medalie 1, 3, 8

M

Mamoplastia 76

N

Notificação de doenças 52

O

Obstetrícia 32, 52, 54

P

Perfil epidemiológico 56, 79, 80, 81, 82, 87, 116

Prevenção 11, 24, 34, 40, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 100, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 122

Puerpério 29, 32, 44

R

Rastreamento 10, 11, 12, 13, 67, 72, 74, 114

Rodenticidas 58

S

Saneamento básico 90, 105

Saúde do adolescente 76

Saúde pública 35, 40, 42, 54, 72, 74, 80, 82, 88, 90, 91, 94, 97, 102, 105, 110, 118, 121, 132, 134, 143, 155, 157

Sífilis 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Sífilis congênita 12, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 111, 112, 115, 116

Síndrome de Lynch 65, 66, 67, 69

Sintomas somatoformes 1

T

Testes rápidos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 55

Toxicologia 58

V

Venenos 58

Vitamina K 58, 59, 61

Z

Zoonoses 81, 90, 91, 99, 100, 101

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2


Ano 2021